



# MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE ARAXÁ E REGIÃO

\*\*\*\*\*  
A r a x á 2 7 d e D e z e m b r o d e 2 0 2 4 | E d i ç ã o 0 0 0 1 | A n o 0 1  
\*\*\*\*\*

## Bem-vindos ao “Memórias e Histórias de Araxá e Região”

Bem-vindos ao “Memórias e Histórias de Araxá e Região”  
Com grande entusiasmo, apresentamos a vocês a primeira edição do “Memórias e Histórias de Araxá e Região”. Este jornal nasceu do desejo de resgatar e preservar a rica história de nossa cidade e das comunidades ao redor. Mais do que um registro, é uma celebração das famílias tradicionais, das personalidades marcantes, dos lugares emblemáticos e dos

acontecimentos que moldaram quem somos.  
Nosso objetivo é manter viva a memória de Araxá, proporcionando a oportunidade de reviver momentos e conhecer histórias que merecem ser contadas e lembradas. Aqui, tradição e cultura se encontram com um olhar afetuoso sobre o passado, trazendo ensinamentos e inspirações para o presente.

Este jornal será publicado mensalmente, sempre com novas histórias e perspectivas, para que cada edição seja um convite a um passeio pela memória e pela história de nossa região. Agradecemos por nos acompanharem nesta jornada, e contamos com você, nosso leitor, para sugerir temas e compartilhar memórias que possam enriquecer ainda mais nossas páginas.  
Maurício de Castro Rosa

## Famílias Tradicionais de Araxá

### Família Ávila

Por: Fabricio de Ávila Ferreira

Na última década do século XVIII, quando o Padre Domingos da Costa Pereira celebrou a primeira missa na recém constituída Freguesia de São Domingos do Araxá, provavelmente estava presente Antonio Joaquim de Ávila, filho de João de Ávila da Silveira, imigrante Português açoriano oriundo da Ilha do Pico que nessa época havia sido sacudida por fortes abalos sísmicos, deixando a população na miséria e na desgraça. Em face dessa situação alarmante, dezenas de famílias abandonaram a sua terra e embarcaram para o Brasil em busca de uma vida melhor.



A Ilha do Pico é a segunda maior ilha do Arquipélago dos Açores. Mede 50 km de comprimento e 20 km de largura. Deve o seu nome à majestosa montanha vulcânica que termina num pico pronunciado. É a mais alta montanha de Portugal e a terceira maior montanha que emerge do Atlântico, atingindo 2 351 metros de altitude.

Diante da situação, o rei DOM JOÃO V de Portugal havia comunicado aos habitantes das ilhas dos Açores que a Coroa oferecia uma série de vantagens aos casais ilhéus que decidissem emigrar para o Brasil. Nos termos de um edital de fardamento distribuído pelas nove ilhas do arquipélago as vantagens do convite eram evidentes: O edital acenava para uma série de mordomias:

“... anuindo o soberano as representações dos habitantes das ilhas do Açores e Madeira para alivia-las da sobeja população que ali gorgulhava, decretou que se transportassem para este país, a custa da real fazenda, até quatro mil casais, ainda que estrangeiros fossem, contanto que professassem a religião católica romana; arrematou o transporte Feliciano Velho de Oldemberg com vinte e quatro condições, concernentes ao comodo e agasalho deles ate os lugares do seu destino; debaixo das cláusulas, que os homens não seriam de mais de quarenta anos de idade, e as mulheres de mais de trinta; que logo que desembarcassem no Brasil, a

*cada mulher que fosse de mais de doze anos de idade e de menos de vinte e cinco, casada ou solteira, se dariam dois mil e quatrocentos reis de ajuda de custo, e aos casais, que levassem filhos, mil reis cada um para ajudar a vesti-los; que chegando aos sítios designados para sua habitação se daria a cada casal uma espingarda, duas enxadas, um machado, uma enxa, um martelo, um facão, duas facas, duas tesouras, duas verrumas, uma serra, lima e travadeira, dois alqueires de sementes, duas vacas, uma égua, e no primeiro ano se lhes daria a farinha, que se entendesse bastante para o sustento, que vinha a ser três quartas do alqueire da terra por mês para cada pessoa, assim homens como mulheres, mas não as crianças, que ainda não contassem sete anos e as que tivessem ate quatorze anos, se assistiria com quarta e meia por mês; que os homens, que passassem por conta de Sua Majestade, ficariam isentos de servir na tropa paga, contanto que dentro em dois anos se estabelecessem onde se lhes destinasse, e se concederia a cada casal um quarto de légua em quadra para principiar sua cultura, sem que pelo titulo desta data se exijam direitos ou emolumento algum, e quando pelo tempo adiante aumentem de familia com que possam cultivar mais terreno, o pediriam ao governador do distrito que lho concedera na forma das ordens sobre esta materia. As mesmas conveniências e vantagens se estendem aos casais, naturais das ilhas, que quisessem vir de Portugal, por ali ja se acharem, e aos casais estrangeiros, que não fossem vassallos de soberanos, que tivessem domínios na América, aos quais pudessem passar-se, dando aos que fossem artifices uma ajuda de custo, segundo o grau de pericia, nao excedendo de 7.200 reis a cada um; que, no primeiro ano da chegada, se assistiria com medicamentos aos casais doentes; que pelos filhos dos assim transmigrados, que casassem dentro do ano, se repartiria a mesma mencionada quantidade de ferramentas, armas, sementes e terra de cultura; que aos novos povoadores destas paragens fazia Sua Majestade mercê pelos primeiros cinco anos da sua chegada de isentá-los de todo tributo, a exceção dos dízimos; que distribuídos em arranchamentos ou povoações de sessenta casais, pouco mais ou menos, delineando a largura das ruas, praças e logradouro público, se prevenia para que lhes faltasse o pasto espiritual e sacramentos, que se erigissem igrejas com sufficiente capacidade e se nomeassem para cada uma delas vigários com a congrua de sessenta mil reis, e um quarto de légua em quadro para passal da sua igreja, etc. Mandou El-Rei escrever ao Provincial da Companhia de Jesus para que enviasse aquelas terras dois missionários; e ao bispo de São Paulo, a quem então obedecia no espirital todo aquele territorio, avisou, pela Mesa de consciência e Ordens, que provesse cada igreja destas de um vigário, ao qual no primeiro ano se assistiria com o sustento, e mais comodos da vida, como aos outros colonos, que findo o contrato atual da comarca de São Paulo, no qual se incluem os dízimos daquele distrito do Sul, se faça ramo à parte, pertencendo a arrecadação do rendimento à provedoria do Rio de Janeiro, para dele se pagarem as congruas dos vigários e missionários”.*

**João de Ávila da Silveira** nasceu no dia 10 de abril de 1709, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Ilha do Pico, filho legítimo do Capitão João de Ávila Raposo e Dona Maria do Rosário, pacatos lavradores, proprietários de vinhas e algumas reses nos Açores. Desembarcou no Brasil casado com Dona Francisca da Conceição, sendo seu terceiro

marido. Esse casal deu origem aos filhos Gertrudes da Encarnação, Joana e João, nascidos em Portugal e a Francisca, nascida em Barbacena. Em 1756, João ficou viúvo e casou-se com Antonia Maria de Jesus, natural de Nossa Senhora das Angústias da Ilha do Faial, filha de Antonio Garcia Duarte e de Luzia Vidal de Negreiros, natural da mesma freguesia, Bispado de Angra, Ilha Terceira. O filho primogênito do casal, Antonio Joaquim de Ávila, por sua vez, casou-se, em 1784, com Mariana Joaquina das Neves, filha de Martinho de Faria Moreira e sua mulher Luzia Garcia Fontoura.

**Antonio Joaquim** seguiu a trilha dos milhares de aventureiros que aportaram nessas paragens: a busca pelo ouro. Parece ter tido sucesso na atividade de garimpagem de ouro e como mercador, mas não persistiu nessas atividades. Buscou rumos mais sólidos para sua vida: procedente de São Bento do Tamanduá (Itapeverica), onde compôs a primeira câmara, requereu terras do governo da Capitania de Goias, na região de Araxá, e aqui obteve uma Sesmaria no ano de 1802, denominada “Pederneiras”. O percurso de Antonio Joaquim pelas Gerais se deu pelo “Caminho Novo”, ou “Picada de Goiás”, que era um atalho do caminho velho de São Paulo até Paracatu, com ramificação que vinha de Barbacena, seguia pelo sertão de Tamanduá, passando por Araxá até o Desemboque. Em 1812, o referido Capitão exercia o cargo de Fabricheiro da Matriz da Freguesia de São Domingos do Araxá. Anos mais tarde, contraiu matrimônio novamente, com Ana Rosa Gonçalves, com a qual teve o filho Elias Antonio de Ávila. De seu primeiro matrimônio, com Mariana Joaquina das Neves, teve os filhos Maria Joaquina, Floriana, Marianno Joaquim de Ávila e Francisco Antonio de Ávila. Vários ramos familiares Araxaenses descendem desses dois últimos, importantes personalidades na história de Araxá.

**Francisco** casou-se com Ana Rosa de Jesus, natural e batizada na Freguesia de Santo Antonio da Casa Branca do Bispado de Marianna, filha de Nicolao Alves Portella e Maria Josefa Rodrigues de Oliveira e tiveram os filhos a seguir:

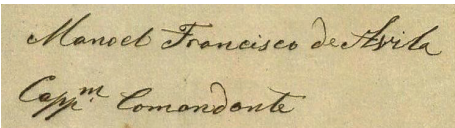
- ◆ Manoel Francisco de Ávila, casado com Ana Sabina dos Santos
- ◆ Antonio Joaquim de Ávila
- ◆ Maria do Carmo de Oliveira, casada com seu tio materno Nicolao Alves Portella de Oliveira

Enfocaremos a seguir a história de **Manoel Francisco de Ávila**, figura de grande importância na origem da Santa Casa de Misericórdia de Araxá, outros segmentos serão abordados em artigos futuros.

# Manoel Francisco de Avila



Manoel Francisco de Avila deixou em seu testamento um legado que, mais tarde, deu origem à Santa Casa de Misericórdia de Araxá, sendo seu primeiro benemérito, dentre inúmeros outros na história da instituição.



na cidade de Bagagem, em sua falta a seos filhos, a quantia de dez contos de reis que serão entregues em dinheiro. Deixo a quantia de dez contos de reis que também será entregue em dinheiro de esmola para a fundação de um hospital ou casa de caridade na cidade de Araxá, onde os pobres enfermos vão algum dia encontrar alívio e consolo em seos sofrimentos: sei quanto é diminuta a quantia para tão grande obra e lamento não poder fazer mais; porem espero muito de meus patricios que aceitando como um convite que ora faço, não perderão tempo em acudir e realizar esta ideia em obediência a grande virtude que o nosso Redemptor tanto nos recomendou- a caridade. Cumpridos os meus legados instituiu herdeiros do remanente de minha terça, em iguais partes a todos os meus filhos, Anna, Francisco, Monoel e Joaquim. Peço em primeiro lugar ao Senhor Carlos Joaquim de Avila, em segundo lugar a meu filho Francisco Antonio de Avila, em terceiro a meu filho Manoel Esteves de Avila, que irão ser meus testamenteiros e ao que aceitar deixo a quantia de quatro centos mil reis e marco o praso de um anno para prestar contas. Este é meu testamento e última vontade para depois da minha morte, vai escripto a meu rogo pelo Vigário Conego Cassiano Barbosa de Affonseca Silva e assinado por mim depois de ser lido e achado conforme dictei. Fazenda do Morro Alto, quinze de Janeiro de mil oitocentos e oitenta. Manoel Francisco de Avila"



Com o fim de receber os dez contos de réis do legado acima, por iniciativa do Cônego Cassiano Barbosa d'Afonseca e Silva, foi fundada em 1885, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Araxá, sob a invocação de Nossa Senhora d'Abadia. Por ser de caráter religioso, receberam a aprovação da Cúria Episcopal de Goiás, pelo Bispo Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leon. Adquiriram então, uma propriedade, denominada "Hospício", pela qual se pagou a quantia de 5 contos e 380 mil réis, constituída por uma morada de casas com 122 palmos de frente com uma "água furtada" para o fundo, doze janelas, treze portas, uma boa sala de visitas forrada de papel, com outros vários cômodos além de uma outra casa anexa na frente da rua, com 60 palmos de comprimento, um espaçoso pátio gramado, plantações de milho, horta, 3 terrenos anexos e um pasto de capim gordura, onde mais tarde foi instalada a Santa Casa de Misericórdia de ARAXÁ. Oxalá mais pessoas tivessem o espírito altruísta de Manoel Francisco de Avila!



Maria Rita e Francisco Antonio



Maria Rita e Francisco Antonio



Joaquim Esteves e sua neta Zaida

Major Manoel Francisco foi político e dono de títulos da Guarda Nacional, concedidos pelo Imperador D. Pedro II a pessoas que exerciam o poder político, geralmente proprietários de grandes extensões agrárias. Foi vereador e presidente da Câmara, em períodos intercalados durante os anos de 1854 a 1876.

De seu casamento com Ana Sabina dos Santos, filha de Manoel Esteves dos Santos e Anna Apolinária Gonçalves Poça, originaram-se os filhos seguintes:

- ◆ Francisco Antonio de Avila (Chico do Muro) casado com Maria Rita de Paiva
- ◆ Manoel Esteves de Avila (Manoel dos Patos) casado com Hipólita Cassiana Lemos
- ◆ Joaquim Esteves de Avila (Joaquim do Morro Alto) casado com Joaquina Cândida da Conceição
- ◆ Ana Apolinária dos Santos casada com José Esteves dos Santos

Muitos descendentes de Manoel Francisco, até os dias atuais primam pela fartura e preservação de receitas centenárias. Cada família possui uma versão única de receitas que foram ditadas boca a boca e que se mantêm até nossos dias. Sabor e cheiro são fortes testemunhos do passado, e afirmam que esse passado, a cada dia mais distante, pode a qualquer momento, se fazer presente através do poder de sentidos como paladar e olfato. Como convite para embarcar nessa ideia, segue-se uma das receitas mais tradicionais da família:

### Pão Recheado à moda dos Avila

- 500g de farinha de trigo
- 03 colheres de óleo
- 60g de fermento biológico
- 01 copo de leite morno
- 01 colher rasa de sal

Dissolver o fermento com o leite e o açúcar. Misturar a farinha peneirada, o óleo e o sal. Deixar dobrar de volume e rechear.

Sugestão de recheio: Refogar carne de porco moída com salsicha, azeitonas, tomates picados e temperos a gosto. Retirar do fogo, misturar queijo ralado e um ovo batido como para pão de ló. Abrir os pães que foram divididos em três partes, colocar o recheio e uma fatia de queijo em cada dobra. Deixar descansar por 15 minutos, pincelar com gema e assar em forno temperado.



Fabricio de Avila Ferreira, é araxaense e "historiador nato", possui um acervo fotográfico e documental sobre a História de Araxá e das famílias Araxaenses, acumulado em mais de trinta anos de pesquisas. É também professor e biólogo especialista em Ciências Ambientais.



Memórias e Histórias de Araxá e Região

Jornalista Responsável: Mauricio de Castro Rosa DRT/MG 09830

Diagramação: Lucas Mota

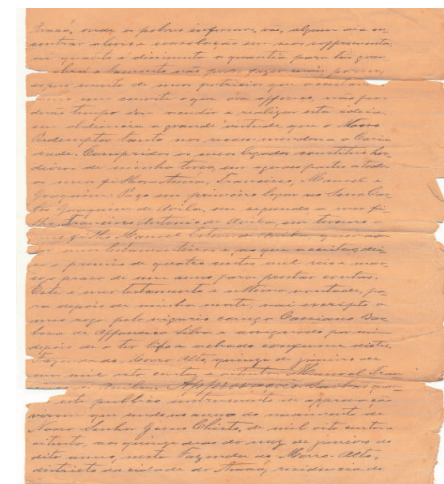
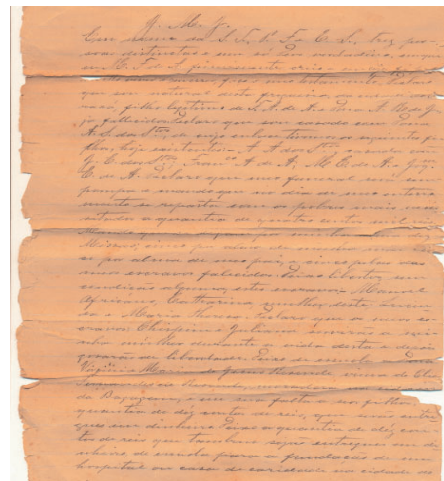
Reportagem: Armindo Maia

Colaboradores: Fabricio de Ávila Ferreira, Domingos Antunes.

Colabore: Se tiver uma história, uma foto, um caso, uma curiosidade que ache interessante ser contada, nos envie, que você fará parte desta história. Rua Santos Dumont, 242 - Araxá (MG) Fones: (34) 3437-3091 - 99833-7444 e-mail: memoriasehistoriasaraxa@gmail.com

Transcrição do testamento de Manoel Francisco de Avila, onde se salienta a verba deixada para a fundação da Santa Casa de Misericórdia de Araxá: "Jesus Maria e José. Em nome da santíssima trindade, padre, filho, espírito santo, tres pessoas realmente distinctas, um só Deos verdadeiro, em que eu, Manoel Francisco de Avila, firmemente creio, e em cuja fé protesto viver e morrer; faço o meu testamento:

"Jesus Maria e José. Em nome da santíssima trindade, padre, filho, espírito santo, tres pessoas realmente distinctas, um só Deos verdadeiro, em que eu, Manoel Francisco de Avila, firmemente creio, e em cuja fé protesto viver e morrer; faço o meu testamento: Declaro que sou natural desta freguesia da cidade de Araxa, filho legítimo de Francisco Antonio de Avila e dona Anna Rosa de Jesus, já falecidos. Declaro que sou casado com dona Anna Sabina dos Santos de cujo enlace temos os seguintes filhos, hoje existentes: Anna Appolinária dos Santos; Francisco Antonio de Avila; Manoel Esteves de Avila e Joaquim Esteves de Avila. Declaro que o meu funeral será sem pompa e mando que no dia do meu enterramento se reparta com os pobres mais necessitados a quantia de quatrocentos mil reis. Mando que se digão por minha alma dez missas; cinco por alma de minha mai, cinco pela de meu pai, e cinco pelas dos meus escravos, falecidos. Deixo libertos, sem condição alguma estes escravos: Manoel Africano, Catharina mulher deste, Lucinda, Maria Thereza. Declaro que os meus escravos - Crispim e Juliana servirão a minha mulher durante a vida desta, e depois gosarão de liberdade. Deixo de esmola à dona Virginia Maria de Jesus Resende, viuva do Elias Fernandes de Resende, moradora



# Personagens de Destaque

## Valmir e Família

Estava devendo essa matéria à mim mesmo há alguns anos já. Se por um lado a demora em escrever me incomodou, por outro também só serviu para me mostrar o quanto estou certo na minha afirmativa. Valmir Alves da Costa e Marisa Cândida Alves da Costa do Mercado Araxá é um casal exemplo de vida, no trabalho, no amor e na sincronia da existência. Tive o prazer de começar bem cedo minha convivência com eles, quando por um feliz acaso do destino nos tornamos vizinhos “de porta” na rua Mariana Jacinta Duarte, época em que nosso convívio teve um estreitamento muito grande uma vez que nossas filhas pelas idades próximas umas das outras acabaram sendo um elo a mais a nos unir por longo tempo.

Mudamos, nos distanciamos mas em minha lembrança e observação Valmir e Marisa estiveram sempre presentes em minhas memórias afetivas como um casal muito especial e estimado. Depois de uma longa volta pela vida, de muitas mudanças retornei à Araxá e constatei mais uma vez o que sempre tive certeza. A grande sincronia, sintonia e afinidade deste casal que já completou quarenta e oito anos de casados e um convívio sempre unidos pelo trabalho, pelo amor, pela religiosidade e carinho de uma forma tão natural e especial que não tem como não chamar atenção de todos que os conhecem. E são muitos os que os conhecem.

No trabalho Valmir e Marisa sempre foram vistos juntos da madrugada ao anoitecer exercendo suas funções alternadamente dentro do Mercado Araxá cuja tradição de qualidade e tradição sempre foi um fator diferenciado em nossa cidade. No convívio com as filhas, Débora, Izabella e Patrícia, o amor, o carinho e a dedicação foram sempre exercidos de forma serena e tranquila mas de forma firme e determinada, cujos frutos são colhidos hoje no amor e dedicação de cada uma delas que mesmo com suas famílias já constituídas permanecem firmes ao lado dos pais, retribuindo cada porção de amor recebidas em seu existir. Se tivesse de dizer uma só palavra relacionada a esse casal exemplar certamente por justiça essa palavra seria trabalho, porque foi sempre à frente de seu trabalho que acompanhei muito de perto o dia a dia deste casal.



Valmir e Marisa em dia de descontração



Valmir, Marisa e suas queridas filhas



Os netos sempre reunidos para assistir aos jogos do Flamengo com o apaixonado avô.

Mas seria injusto demais resumir tudo isso somente nessa palavra uma vez que entremado de trabalho sempre presenciei muito amor, amizade e companheirismo explícito de ambos em todos os lugares em que os vi, ao longo de nosso convívio. E sempre e até os dias de hoje, em uma sincronia perfeita de atitudes, gestos e dedicação. O aumento da família, com o casamento das

filhas e a chegada de cinco lindos netos, Gabriela e Rafael, Davi, Vitor e Otávio com certeza trouxe ao casal uma chance há mais de exercerem essa sua áura de carinho e de ternura. E ao Valmir deu mais que isso, deu a chance de exercer sua maior paixão depois da família. O amor pelo FLAMENGO, o time do coração, pelo qual o coração de Valmir já

disparou muitas vezes torcendo. Com a sabedoria e o jeito que lhe é peculiar, vovô Valmir com muito amor e argumentos, trouxe para torcer com ele pelo MENGÃO, nada mais que os cinco netos, jovens torcedores que junto com o vovô, transformam todos os jogos do Flamengo em uma grande festa em família. Pela correria da vida, hoje, o meu convívio com eles se li-

mita a poucos e raros encontros mais próximos, mas não diminui em nada o meu carinho, a minha admiração e minha amizade por cada um dos dois e também de suas filhas. Mas mesmo à distancia, em momentos aleatórios continuo a vê-los como sempre vi. Um casal cuja união e caminhar pela vida é para mim e tenho certeza, que para muitos em Araxá, um exemplo a ser seguido, admirado e aplaudido. E tenho certeza, de que todos aqueles cuja data de nascimento se alinha com a nossa, já terão constatado essa afirmativa que fazemos nessa homenagem sincera à Valmir e Marisa do Mercado Araxá, um ícone símbolo de qualidade e tradição em frutas e verduras em nossa cidade desde 1969.

Um empreendimento que sem dúvida faz parte da memória afetiva da maior parte da população araxaense. Não só pela qualidade de seus produtos mas acima de tudo pela grandiosidade do exemplo de união e harmonia desta família maravilhosa que está à frente de toda sua estrutura até os dias de hoje. Domingos Antunes Guimarães.

Especial para o Jornal Memórias e Histórias de Araxá. Dezembro de 2024.



# O Antiquário

(Por Hancião Jurassikus da Silva)

## INTRODUÇÃO

A partir de hoje estaremos resgatando nesse espaço a Coluna "O Antiquário", que fez história na década de 90 e anos 2000, nos jornais Correio de Araxá e O Planalto. Uma viagem ao túnel nostálgica e fascinante no túnel tempo. Um resgate em anos marcantes e estratégicos em Araxá, em Minas Gerais, no Brasil e no Mundo. Vale a pena embarcar nessa viagem emocionante e cheia de histórias, surpresas e curiosidades!

## MEIO SÉCULO ATRÁS

Nossa viagem desembarca no ano de 1974

## ARAXÁ



Panorama do centro de Araxá na década de 70

Em Araxá: A 50 anos atrás, ainda no período do regime da ditadura militar, o prefeito da cidade de Araxá era o saudoso advogado José Rodrigues Duarte. Sua gestão foi entre os anos de 1971 a 1975. Zé, nos disse que na época que em foi nomeado, Araxá era uma cidade quebrada financeiramente. E por isso

ele tomou medidas austeras, corajosas ne que fizeram a diferença para mudar para sempre a realidade de Araxá. A principal ação dele, quando assumiu a prefeitura foi ir a Brasília e entregar simbolicamente a chave da cidade de Araxá para o presidente do Brasil na época; o general Ernesto Geisel, atestando que o município não tinha condições de sobreviver. E ao mesmo tempo Zé Duarte alertou a Geisel, que ele teria que fazer uma taxaço sobre a exploração mineral do nióbio em Araxá. E foi assim que a DEMA – hoje CBMM, começou a pagar impostos pela exploração do rico mineral, estratégico para o mundo.

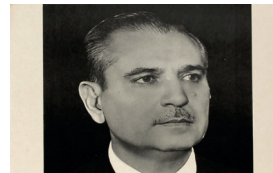
Na época, o município de Araxá tinha de acordo com o IBGE, em torno de 40 mil habitantes.

No futebol, o time do Araxá Esporte Clube, depois de uma trajetória marcante no final dos anos 60, com a ajuda do poder público, o Ganso voltou às competições oficiais no estado. Trabalho que teve continuidade a apoio o que o levou em 1977 a voltar à elite do futebol mineiro, sendo campeão da Segunda Divisão.

Naquele ano Araxá sediou Um Festival de Cinema Nacional, onde o filme vencedor do Festival, foi o clássico; "São Bernardo" baseado no livro do escritor Graciliano Ramos. E para constar; após a gestão do prefeito Zé Duarte, a nova administração que foi de Aracely

de Paula, não teve interesse em manter o Festival de Cinema de Araxá, que foi levado para a cidade Gaúcha de Gramado no Rio Grande do Sul; hoje mundialmente conhecido como o Festival de Cinema de Gramado.

## MINAS GERAIS



Rondon Pacheco - governador e MG 1974

No ano de 1974, Minas Gerais tinha como governador, o uberlandense Rondon Pacheco do PSD. O mandato dele foi entre 1971 a 1975. Como Governador de Minas Gerais implantou a fábrica a Fiat Automóveis S.A. na década de 70 e teve importância fundamental no desenvolvimento da cidade natal dele – Uberlândia.

No futebol estadual, o Campeonato Mineiro 1974 foi a 60ª edição oficial do principal torneio de Minas Gerais. Oficialmente, o Cruzeiro foi campeão pela 19ª vez na história do torneio, sendo este o 3º título do tetracampeonato do

Clube e o 8º título da "era Mineirão".

## BRASIL



Ernesto Geisel - presidente em 1974

Em 1974, o presidente era o general do exército Ernesto Geisel. Seu governo foi marcado pelo início de uma abertura política e amenização da repressão imposta pela ditadura militar, mas encontrou fortes oposições de políticos chamados de linha-dura.[6] Durante seu mandato, ficaram marcados os seguintes acontecimentos: a fusão da Guanabara ao Rio de Janeiro, a divisão do Mato Grosso com a criação do Mato Grosso do Sul, reatamento de relações diplomáticas com a República Popular da China, reconhecimento da independência de Angola, realização de acordos nucleares com a Alemanha Ocidental, início do processo de redemocratização do país, extinção do AI-5 e grande adiantamento da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Em 1974, quem brilhava na música popular brasileira eram: Perla, Roberto Carlos, Sílvio Brito, As Frenéticas,

Márcio Greyc e Lady Zu.

As músicas mais tocadas em 1974 no Brasil e no mundo: O Portão (Roberto Carlos), Tá Todo Mundo Louco (Sílvio Brito), Feelings (Morris Albert) e Goodbye Yellow Brick Road (Elton John). Na televisão em 1974, as novelas que eram sucesso: O Rebu (Globo) e Barba Azul (Tupi).

## MUNDO



Richard Milhous Nixon - presidente dos Estados - 1974

Em 1974 no mundo, aconteceu a Revolução dos Cravos que foi um movimento em Portugal, que encerrou a ditadura salazarista e influenciou na independência das colônias portuguesas na África. O presidente dos Estados Unidos era Richard Milhous Nixon. Quem comandava a extinta União Soviética era Leonid Brejnev.

Em 1974, o filme em destaque no mundo era, O Poderoso Chefão.

## Você Sabia?

### O dia em que a lua engoliu o sol, e os Soviéticos montaram base de observação científica em Araxá em plena Guerra Fria

Que entre tantos fatos e acontecimentos que marcaram a história de Araxá, muitos ainda são mistérios ou ainda não foram revelados. Nesta edição, vamos revelar detalhes e segredos de Araxá nos tempos da "Guerra Fria", que teve seu início logo após a Segunda Guerra Mundial (1945), e é a designação atribuída ao período histórico de disputas estratégicas e conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética, disputando a hegemonia política, econômica e militar no mundo. E foi por causa de uma escuridão provocada em várias cidade de Minas Gerais, no dia 20 de maio de 1947, por um eclipse total do sol, que os temidos e enigmáticos espões e cientistas russos aportaram na pacata cidade de Araxá, sem barulho e de forma secreta, para montar uma base de observa-



ções e outras ações sigilosas. Por causa da localização geográfica privilegiada, cientistas de diversos países do mundo se instalaram na região do Triângulo Mineiro, mas os soviéticos optaram por se hospedar no Grande Hotel de Araxá. Os

planos de observação envolviam investigações da camada atmosférica que reflete os sinais de rádio, testes da Teoria da Relatividade Geral, fotografias das camadas do sol e medição da distância entre os continentes sul-americano e africa-

no. Os soviéticos escolheram a cidade de Araxá, no sudoeste de Minas Gerais, para a instalação de sua base de observações. Já os americanos optaram por uma cidade mineira mais ao norte, chamada Bocaiúva. De acordo com reportagem do Jornal Folha da Noite, do Rio de Janeiro, edição de 20 de maio de 1947, "a fase total do eclipse, que durou, precisamente, 3 minutos e 48 segundos. O eclipse total começou às 9 horas, 34 minutos e 8 segundos. Passados 78 anos do ocorrido e disputado "Eclipse Total do Sol de 1947", ainda se comenta, entre quatro paredes e à boca miúda, que a preferência dos "russos", pela terra dos Arachás ia além do conforto que teriam no luxuoso hotel do Barreiro. O boato era de que eles, na verdade, pretendiam comprovar a existência de jazidas de



urânio no subsolo de Araxá. Urânio era o metal usado na fabricação da bomba atômica, arma que há dois anos havia arrasado as localidades japonesas de Iroshima e Nagasaki. A "guerra quente" acabara, mas a "guerra fria", URSS versus USA, estava apenas começando! Histórias e fatos que só acontecem com Araxá... Essa reportagem faz parte da edição 02 da Revista Araxá de março de 2016.

## Memórias fotográficas

A sessão "Memórias fotográficas", é mais que uma viagem ao túnel do tempo e ao passado de Araxá e região. Se trata de um espaço criado para resgatar

momentos especiais, personagens inesquecíveis por meio de registros fotográficos e que fazem ou fizeram parte do nosso passado.

E se você tem aquela fotografia antiga, em preto e branco, amarelada, pelo tempo, que conta uma história de um momento ou um personagem relevan-

te; você compartilhar com a gente esse momento enviando a foto e contando a história dela. Queremos que o seu retrato especial também faça parte do

nosso "Memórias fotográficas!

Entre em contato com a gente pelo e-mail, pelo telefone, WhatsApp ou pessoalmente.



1975 - obras de construção da avenida Senador Montandon



1976 - Roberto e José Maria Santos na antiga Papelaria Rio



1936 - Padre João Botelho chegando à Vila de São Vicente de Paula



1936 - Padre João Botelho chegando à Vila de São Vicente de Paula